

Editorial

11 crimes atribuídos a Bolsonaro pela CPI da Covid *Impeachment Já!*

Está lá no bendito relatório da CPI da Covid que Bolsonaro atrasou a compra de vacinas, rejeitou o uso de máscaras, condenou as regras de isolamento, tentou a imunidade de rebanho, pregou o uso de remédios ineficazes, lançou dúvidas sobre a eficácia e segurança das vacinas, demorou agir na garantia de oxigênio para salvar vidas, sabotou a ciência e incentivou sua rede de apoiadores na propagação de notícias falsas sobre a pandemia.

A CPI da Covid em seu relatório final fez o indiciamento do presidente Bolsonaro pelos seguintes crimes: epidemia com resultado morte; crimes contra a humanidade; infração de medida sanitária preventiva; charlatanismo; incitação ao crime; falsificação de documento particular; emprego irregular de verbas públicas; crimes de responsabilidade (violação de direito social e incompatibilidade com a dignidade, honra e decoro do cargo); e prevaricação.

Bolsonaro debochou, riu, fez gracinhas sobre a pandemia nos acusando de marica e de fazer mimimi. Chamou a Covid-19 de “gripezinha” e que as vacinas podem transformar pessoas em jacarés. Agora em uma live, vociferou uma informação falsa que associa a vacinação contra a Covid à AIDS.

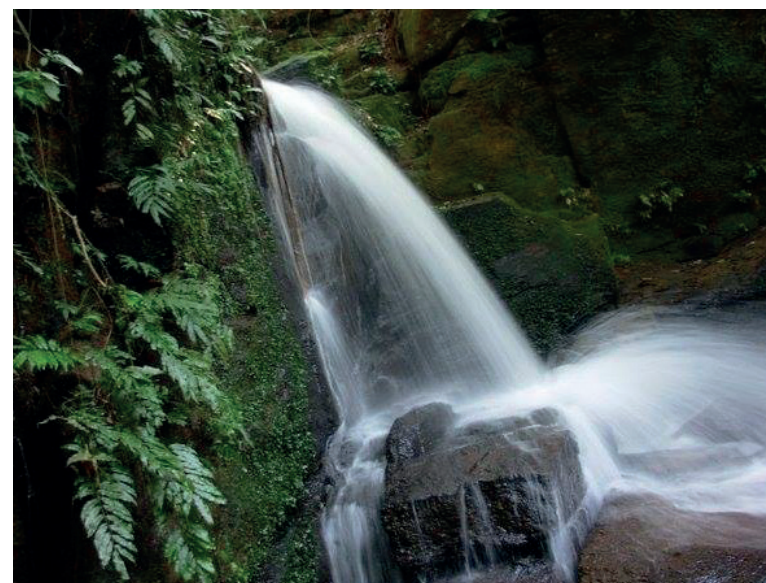
Por essa desastrosa gestão da crise sanitária, a atuação de Bolsonaro, segundo o relatório, “mostrou-se descomprometida com o efetivo combate da pandemia da Covid-19 e, consequentemente, com a preservação da vida e integridade física de milhares de brasileiros”.

Bolsonaro foi o responsável pelo agravamento da pandemia que já matou mais de 600 mortes. Por isso, defendemos o impeachment de Bolsonaro

Qual é o símbolo natural mais bonito de Jacarepaguá?



Cachoeira Véu de Noiva – PEPB



A Beleza do Parque da Pedra Branca



Vista parcial da vertente sudeste do Maciço da Pedra Branca



Morro Dois Irmãos

O Jornal Abaixo-Assinado quer saber sua opinião!

WhatsApp (21) 97143-4821



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Principais Figuras de Linguagem

Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesta edição vou apresentar as principais figuras de linguagem que aparecem em provas de concurso e ENEM. Cada figura terá o conceito e o exemplo para que você fixe esse conteúdo e voe de foguete nas avaliações! Aproveitem e bons estudos!

ANTÍTESE – É o emprego de palavras ou expressões contrastantes, de sentidos opostos. Tenho quase tudo, mas ficarei sem nada.

ONOMATOPEIA – Ocorre quando há o emprego de palavras que imitam sons ou ruídos. O tic-tac do relógio o incomodava.

METÁFORA – Tem como base a analogia ou a comparação. Minha filha é um anjo!

COMPARAÇÃO – É confronto de ideias, por meio do conectivo "como". Mi-

nha filha é bondosa como um anjo!

ELIPSE – É a omissão de um termo facilmente subentendido. Começamos um namoro há um mês. (Sujeito "nós" está subentendido nessa oração).

IRONIA – É sugerir o contrário do que as palavras ou frases exprimem. Vejam que bela administração a deles! (na verdade é o contrário).

PROSOPOPEIA – É a personificação de seres inanimados. Rio de Janeiro, cidade onde o sol sorri.

Se você deseja melhorar o seu Português e quer ter aulas de qualidade, faça contato por meio das minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e de Redação: @professora_julianabernardo (Instagram). Profa. Juliana Bernardo (Facebook).

Abraços e até novembro!



Letícia Ribeiro Leite
Técnica em Nutrição e Dietética
Texto & foto
Instagram @leticiatecnutri01

Orientações gerais sobre como se alimentar de forma adequada na primavera e no verão

O calor chegou, portanto, é preciso se manter hidratado e com uma alimentação adequada. Por isso ocorrem algumas mudanças nos hábitos alimentares nas épocas mais quentes do ano, principalmente no que diz respeito aos tipos de alimentos que são consumidos.

Como já se sabe, a água é um componente essencial a todos os seres vivos. Com o aumento da temperatura, a necessidade do ser humano em consumir água se torna ainda maior, visto que o nosso corpo transpira e precisamos nos hidratar constantemente. Lembrando que a quantidade mínima de água a ser consumida por um adulto diariamente é de 2 litros.

Além do consumo de água, os alimentos que são consumidos no calor também são diferentes, pois devem ser leves e saudáveis sem deixar de ser nutritivos. É preciso evitar frituras e alimentos mais gor-

duros, pois eles demoram mais para ser digeridos, o que pode causar desconforto.

As frutas e os sucos naturais são muito recomendados, já que eles contêm vitaminas que contribuem com a manutenção do organismo. Além disso, ainda têm os sorvetes e picolés, sendo que uma boa opção são picolés feitos à base de água e polpa de fruta, devido eles serem menos calóricos.

Também é importante ressaltar que, quando você opta por consumir pescados e frutos do mar, é necessário conhecer o local que serve esses produtos e buscar um estabelecimento que apresente uma boa condição higiênico-sanitária.

Por fim, alimente-se bem,

com alimentos ricos em água e vitaminas, não deixe de se hidratar com água e sucos naturais e tenha cuidado ao consumir produtos derivados de leite e ovos, pois esses produtos necessitam de refrigeração adequada, já que o calor potencializa o desenvolvimento de bactérias que podem causar intoxicação alimentar.



PRIMAVERA

VERÃO



Pobreza menstrual em debate

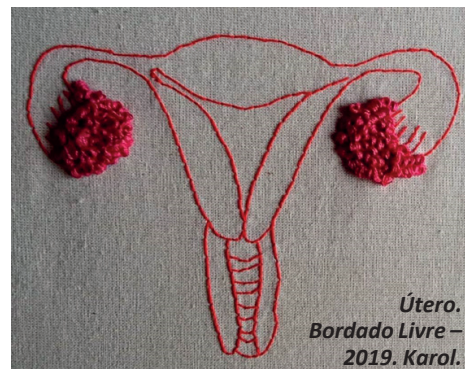
Anna Karolina - Professora

A pobreza menstrual ocorre quando pessoas que menstruam não conseguem ter acesso a produtos de higiene básica durante o período menstrual.

O debate acerca da pobreza menstrual no último mês ficou em grande evidência quando o presidente vetou o projeto de lei que beneficiaria estudantes da rede pública, presidiárias e mulheres em vulnerabilidade social com a distribuição de absorventes descartáveis.

Ao vetar, Bolsonaro alega que no projeto de lei não mostrava de onde sairia o dinheiro para custear os absorventes e a logística envolvida para a distribuição.

Como sempre, após ver a péssima re-



percussão de seu veto o governo recuou afirmando que irá distribuir de alguma maneira os absorventes no futuro.

No Rio de Janeiro, a prefeitura no dia 13 de outubro de 2021 passou a disponibilizar nas escolas da rede municipal absorventes para todas as estudantes. Ainda não é o ideal, mas essa política pública com toda certeza trará mais dignidade para as estudantes do ensino municipal, lutando contra a pobreza menstrual e para a equidade de gênero.



Cozinha da Tia Neli

Recheio de Falso Atum

Ingredientes

- 1 xícara de grão de bico
- 1 folha de alga nori bem picadinha
- 1 cebola roxa picadinha
- 1 colher (sopa) de azeitona picadinha
- 2 colheres (sopa) de salsinha
- 1 colher (sopa) de coentro
- 1 colher (chá) de vinagre
- 1 colher (chá) de mostarda
- 1 colher (sopa) de azeite
- 1 colher (chá) de orégano
- 2 colheres (sopa) de maionese (eu usei a vegana)
- 1 colher (sopa) rasa de margarina (para dar o gostinho do sanduíche do Bob's)
- Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de Fazer

Misture todos os ingredientes e leve à geladeira por umas duas horas. Sirva como recheio de sanduíche, acompanhado com torratinhas ou como seu pala-



dar preferir.

Gente, a mistura do grão de bico cozido com a alga nori lembra muito o gosto e a textura do atum.

O grão de bico é rico em proteínas vegetais, cálcio, ferro, fósforo, vitamina K, cobre e manganês.

EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Aguinaldo Martins, Alexandrina, Almir Paulo, Anna Karolina, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Erick Correia, Humberto Peixoto, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Letícia Ribeiro, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Miguel Pinho, Paulo Silva, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna (Cabral), Severino Honorato, Sílvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.
Coordenação Geral: Almir Paulo.

Arte e Diagramação: Jane Fonseca.
Gestora de Redes Sociais: Sílvia da Costa
Site: Aguinaldo Martins
Instagram: Letícia Ribeiro, Miguel Pinho e Vanessa Guida
Facebook: Carla Scott, João Magalhães e Pedro Ivo
Comissão de Cultura: Anna Karolina, Cíntia Travassos, João Magalhães, Marcus Aguiar, Nélio Fernando, Severino Honorato e Vanessa Guida

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

Arte Etc. & Tal



Vanessa Guida

Qual é o símbolo natural mais bonito de Jacarepaguá?

Questão de ângulo. Como anda a capacidade de observação de vocês?

Neste mês, venho compartilhar a minha opinião sobre um dos símbolos mais bonitos da região: o morro Dois Irmãos, localizado em Curicica, o qual fotografo com frequência.

Como uma apaixonada pelos registros documentais, pela imagem e pela história das coisas, estou por aí, sempre atenta a novos ângulos desse morrão lindo e imponente, que está localizado bem perto de todos nós e que pode ser visto de longas distâncias.

Trouxe para vocês três fotos de dias e pontos diferentes, para que possam perceber como ele fica superdiferente, dependendo de onde esteja sendo observado.

Na sua opinião, qual é o símbolo mais bonito de Jacarepaguá?

Fotos: Vanessa Guida



Morro Dois Irmãos. Vista da Colônia.



Morro Dois Irmãos. Vista da Vila Autódromo.



Morro Dois Irmãos. Vista de Curicica.

Viva o Projeto Oncodivas de Plantão

Nesse mês do Outubro Rosa vamos homenagear o Projeto Oncodivas de Plantão, que é um projeto de cunho social que ajuda mulheres, crianças e adolescentes oncológicas a resgatar sua autoestima. O Oncodivas de Plantão foi idealizado por Beatriz Floresta, em homenagem a sua mãe, que faleceu em virtude de um câncer.

O Projeto Oncodivas de Plantão conta com parcerias de médicos oncologistas, profissionais da área da saúde, maquiadores, cabeleireiros, oncosmetics, Eudora, LCRJ – Taquara, Feira Cultural Quintal da Taquara, entre outras entidades. E, agora, o Jornal Abaixo-Assinado vem também contribuir na divulgação desse importante trabalho social e humanitário.

O Oncodivas realiza atividades para aumentar a autoestima, o esclarecimento e a conscientização a respeito do câncer, por meio de curso de meditação, terapias integrativas e maquiagem.

Durante a pandemia da Covid-19, o Oncodivas de Plantão realizou lives com várias temáticas:

- Meu peito não me define.
- Todos pela vida.
- Papo de divas.
- Sob olhar e voz.
- Superação em tempos difíceis, entre outras.

Para ajudar a continuidade desse lindo Projeto, adquira os produtos do Oncodivas de Plantão: blusas de malha e canecas.

Conheça mais sobre o Projeto Oncodivas de Plantão pelas redes sociais

<https://web.facebook.com/oncodivasdeplantao>

@oncodivasdeplantão – Instagram

Fotos: Arquivo Oncodivas



Bia Floresta idealizadora do Projeto Oncodivas de Plantão em evento social



Luiz Claudio Silva
Cofundador do Museu
das Remoções

Brasil: um país que segue removendo

O MdR (Museu das Remoções), que surgiu em meio aos escombros das remoções forçadas da comunidade da Vila Autódromo no período olímpico da Rio 2016, tem realizado um trabalho, com a sua equipe, para apoiar, divulgar e dar voz a todas as comunidades pobres do Brasil, quando toma conhecimento que estão sendo ameaçadas de remoção, na maioria das vezes pela especulação imobiliária ou por algum motivo injustificável, tendo sempre por trás o capitalismo, grandes empresários e pessoas que têm interesses particulares que insistem na extinção de favelas e comunidades quilombolas, entre outras.

Nesse momento, a São Rafael e mais sete comunidades em João Pessoa – PB estão sendo coagidas pela Prefeitura, sob o comando de Cícero Lucena (Progressistas), que deu continuidade ao processo de remoções, que teve início no mandato de seu antecessor, o prefeito Luciano Cartaxo (Partido Verde). Foi instalado um escritório avan-



Comunidade de São Rafael em João Pessoa na Paraíba.

çado dentro da comunidade São Rafael para pressionar os moradores, exatamente como fez o prefeito do Rio, Eduardo Paes, na Vila Autódromo. O motivo das remoções é estético: um “Parque Linear” no entorno do Rio Jaguaribe.

A comunidade Quilombola de Canelatua (centenária), do Maranhão, vem sofrendo com o processo de remoção em virtude da construção de uma base espacial — 312 famílias já foram removidas. Um país que não cuida de sua população e que tem milhares de famílias morando nas ruas e diversos problemas sociais, preocupado com objetivos irrelevantes.

Tororó, é uma comunidade da Bahia que há 17 anos enfrenta ameaças, de onde já foram removidas 35 famílias que não aguentaram a pressão. Nesta comunidade, o motivo irrelevante para a remoção é a criação das docas de carga e descarga de um futuro shopping center, denominado Nova Lapa.

Banhados, uma comunidade histórica e centenária de São José dos Campos, em São Paulo, também está sob ameaças de remoção por um motivo descabido: a construção de “um parque” no local. Banhados vem resistindo e já tem o seu premiadíssimo plano popular, do qual nós, da Vila Autódromo, tivemos o prazer de participar do lançamento.

Não podia deixar de falar do Rio de Janeiro, aqui representado pelas comunidades Vila da Major, com 88 anos de existência, e do Horto (centenária), que travam uma resistência contra a hipocrisia e a especulação imobiliária voltada para a estética. Famílias que cuidaram do Jardim Botânico por décadas agora se veem sob a ameaça do descarte como se fossem lixos.

Continuem acompanhando a luta contra as remoções, pela garantia do direito à moradia digna. Siga as redes sociais do MdR: (@museudasremoções – Instagram, Facebook e Youtube).

No início de dezembro será lançada uma exposição digital no site do MdR (<https://museudasremoco.es.com/>),

em parceria com o grupo de pesquisa MEI (Museologia Experimental e Imagem), no âmbito de um projeto de extensão apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unirio. A exposição digital colaborativa conta a história das comunidades supracitadas, assim como de tantas outras. Cada comunidade apresenta sua história a partir de registros em foto e vídeo. Confira!



Remoções na Comunidade de Tororó - Bahia



Comunidade Quilombola Canelatua - Maranhão

Escreva para o JAAJ

Se você, caro leitor, deseja que o Jornal Abaixo-Assinado (JAAJ) publique sua denúncia, problema, sugestão ou reivindicação, escreva para gente jornalabaixoassinado@yahoo.com.br.

Canal direto com o JAAJ

O Jornal Abaixo-Assinado agora conta com um canal direto com você! Adicione o nosso número e nos mande um alô para receber nossas mensagens. Além disso, você pode mandar fotos, sugestões e ocorrências para o nosso Jornal! Nosso número: (21) 97143-4821

Seja Correspondente Comunitário do JAAJ

O Correspondente Comunitário, colaborador voluntário, é um elo de ligação entre a equipe do Jornal Abaixo-Assinado e os moradores da sua comunidade ou condomínio.

Seja Correspondente Comunitário na sua escola!

Contato pelo WhatsApp
(21) 97246-2213 & (21) 97143-4821



Almir Paulo

“É mais fácil mudar a natureza do plutônio do que mudar a natureza maldosa do homem” (Albert Einstein)

Moradores da Baixada de Jacarepaguá e de vários bairros da Zona Oeste estão denunciando construções irregulares, queimadas e desmatamentos no Parque Estadual da Pedra Branca.

Segundo Val Costa, professor, historiador e colonista do JAAJ, o “Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) é uma Unidade de Conservação criada em junho de 1974. Localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, ele engloba 17 bairros cariocas e protege, juntamente com o Parque Nacional da Tijuca, o pouco que ainda resta da Mata Atlântica em nossa cidade. Com seus 12.393, 84 hectares e cerca de 80 quilômetros de perímetro, o PEPB é considerado a maior floresta urbana tropical do mundo”.

O professor Val Costa salienta que o Parque da Pedra Branca é uma “Unidade de Conservação que possui uma riquíssima biodiversidade, com 43 espécies de peixes, 20



Açude do Camorin

de anfíbios, 27 de répteis, 338 de aves e 51 de mamíferos. O parque também abriga cerca de 900 espécies de plantas. O relevo é formado por um conjunto de rochas graníticas e gnáissicas de composições, idades e estruturas variadas”.

Recentemente o jornal O Globo publicou um levantamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a partir de dados de satélites disponíveis, que revela o tamanho do estrago promovido especialmente por milicianos e narcomilicianos na cidade para erguer empreendimentos: de janeiro de 2017 a janeiro de 2020, o Rio perdeu 497



Tucano do Bico Preto ave nativa de nosso amado Parque Estadual da Pedra Branca

hectares em áreas verdes — 4,97 milhões de metros quadrados, equivalentes a duas Urucas — que deveriam estar preservadas.

O nosso Parque Estadual da Pedra Branca é riqueza natural e cultural do Rio de Janeiro que precisa ser preservado.

Trilha Transcarioca sem visitantes enfrenta mais queimadas e desmatamento

Pandemia afastou usuários que ajudam a preservar Mata Atlântica na Floresta da Tijuca, no Parque Pedra Branca e outras sete unidades de conservação

A Transcarioca, maior trilha urbana de longo percurso do país, atravessando a cidade do Rio de Janeiro desde a Barra de Guaratiba, na Zona Oeste, até o Morro Pão de Açúcar, na Zona Sul, em um percurso de cerca de 180 quilômetros, está sofrendo com o aumento dos casos de queimadas, desmatamento e ocupações ilegais dentro das unidades de conservação.

A Trilha Transcarioca atravessa nove unidades de conservação — entre elas, o Parque Estadual da Pedra Branca e o Parque Nacional da Tijuca, que, juntos, representam 16 dos seus 25 trechos. A Transcarioca também passa pelo Parque Natural Municipal de Grumari, Parque Natural Municipal da Cidade, Parque Natural Municipal da Catacumba, Parque Natural Municipal Fonte da Saudade, Parque Natural Municipal Jose Guilherme Merquior, Parque Natural Municipal Paisagem Carioca e pelo Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca.

“Todos esses incêndios que temos hoje são criminosos. A floresta não pega fogo, a floresta está numa área de Mata Atlântica, de floresta tropical úmida. O que acontece hoje é que, infelizmente, a cidade tende a pressionar muito os fragmentos verdes”, afirma Diego Monsore, Coordenador de Reflorestamento da Transcarioca.

Mais informações sobre meio ambiente acesse #Colabora.

O #Colabora é um projeto jornalístico que aposta numa visão de sustentabilidade que vai muito além do meio ambiente. Educação, saúde, desigualdade, saneamento, diversidade e consumo também são alguns dos temas. Desde 2019, as editorias passaram a ser guiadas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU. Vale a pena conhecer o brilhante trabalho #Colabora!

Meio Ambiente & Turismo

Carla Scott - Ecologista



Evento Tira Caqui é reconhecido através de Projeto de Lei

No último dia 07 de outubro foi republicado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o Projeto de Lei que reconhece o evento Tira Caqui como de interesse cultural, social e ambiental para o Município do Rio de Janeiro. Este evento acontece todos os anos entre os meses de março e maio, em vários bairros do entorno do Maciço da Pedra Branca, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

A valorização deste evento fortalece a agricultura local. Os caquis são cultivados em sítios familiares em torno do Maciço da Pedra Branca na Zona Oeste do Rio de Janeiro. As atividades têm como objetivo proporcionar um espaço de conscientização e respeito à agricultura urbana, aproximando produtores, apoiadores e consumidores e possibilitando a troca de experiência e divulgação da produção de alimentos e da realidade social, cultural, ambiental e organizativa que existe em torno da agricultura urbana familiar no contexto do Rio de Janeiro.

O projeto de lei cita que apesar do município do Rio de Janeiro ser considerado como área totalmente urbana pelo plano diretor da cidade, a agricultura existe na cidade e os agricultores do Maciço da Pedra Branca estão entre os maiores produtores de caqui do estado. A maioria de produtores orgânicos e agroecológicos de Campo Grande, Vargem Grande e Pau da Fome (Taquara), cujas culturas são livres de agrotóxicos e adubos químicos, se reúnem, há anos, em torno de associações agrícolas, quilombos e movimentos de agroecologia.

O evento Tira Caqui já ocorre há dez anos, no dia 21 de abril, e proporciona o contato entre a população urbana



Tira Caqui acontece todo ano no dia 21 de abril

e a realidade dos agricultores da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, onde há um auxílio na logística que evita o desperdício dessa fruta sazonal.

Esta é uma forma de reconhecimento e valorização da organização e resistência dos agricultores da região. O evento é uma importante forma de geração de renda para as famílias agricultoras e abre espaço para a ampliação do agro turismo voltado à colheita e produção de alimentos de qualidade sem agrotóxicos.

Os autores do Projeto de Lei nº 239/2021 são os vereadores Chico Alencar, Dr. Marcos Paulo, Monica Benicio, Paulo Pinheiro, Tarcísio Motta, Thais Ferreira, William Siri e Rocal. A população da Zona Oeste agradece aos vereadores por essa iniciativa tão importante para as comunidades e agricultores locais.

Você já ouviu falar do Morro do Rangel?

Marcelo Sant' Ana Lemos*

A maioria dos cariocas, até os que frequentam o Recreio dos Bandeirantes, a Prainha, Grumari e o Pontal de Sernambetiba não conhecem essa beleza natural geológica, arqueológica e paisagística que desponta no final da praia do Recreio, rivalizando com o Pontal de Sernambetiba, pela beleza cênica.

A sua ocupação remonta do tempo dos povos que construíam sambaquis (nome que vem do tupi também – conchas e ki – amontoado), que são montes artificiais, de alguns metros de altura, constituídos principalmente de restos de conchas, mas também de ossos da fauna local e onde faziam enterramentos de pessoas.

Em pesquisas arqueológicas feitas na década de 1960, do século passado, o arqueólogo Carlos Manes Bandeira descobriu ao redor e numa gruta no Morro do Rangel quatro sítios arqueológicos ocupados ou pelo povo construtor de sambaquis ou pelos Tamoios, este bem na base do Morro do Rangel.

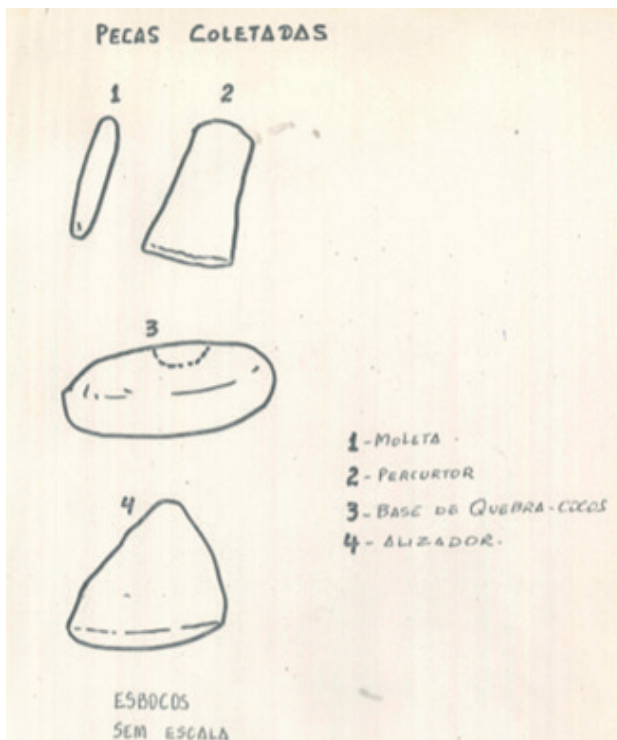


Fonte: IPP – Com acréscimo da localização dos Sítios Arqueológicos pelo autor do texto

O que demonstrava o interesse dos povos originários por essa região onde combinavam-se os ambientes de floresta, de restinga e marinho, tendo recursos alimentares abundantes.

O Morro do Rangel tem mais de nove grutas e abrigos sobre rochas, sendo os mais conhecidos a gruta do camping, a Toca Santa e a Gruta da Fundição. Nesta última Manes Bandeira encontrou além de restos de fogueiras e conchas, um material lítico (feito de rocha) que servia base

para os indígenas quebrarem coquinhos, um alisador que poderia ser usado para modelar cerâmica, demonstrando a ocupação humana daquela gruta.



Fonte: Inepac - Desenho do material coletado na Gruta da Fundição

A Toca Santa, também explorada na mesma época, era a maior caverna da região e sobre ela existiam lendas locais contadas pelos antigos moradores: ali existiriam cobras gigantes, que habitavam suas profundezas, ou então eles encontrariam um portal místico que levaria para locais onde existiriam tesouros ainda não descobertos, mas cercados de perigos como areias movediças no centro da Toca, como jurava o morador de nome Manoel aos expedicionários daquela época.

Tocas, grutas e lendas à parte, o Morro do Rangel também tem uma diversidade de plantas e flores, que hoje até se encontra um pouco empobrecida pelo desmatamento, mas que ainda guarda nas suas encostas espécies endêmicas e com risco de extinção.

Além disso na sua base funciona há dezenas de anos um camping e no topo desse monumento geológico,

de 164 metros de altura, existe uma rampa para prática de saltos de asa delta, de onde se deslumbra a belíssima paisagem do Recreio e a Barra da Tijuca.



Foto: Marcelo S. Lemos - Vista do Pontal de Sernambetiba do alto do Morro do Rangel

Para defender a preservação do Morro do Rangel, em seus aspectos arqueológico, cultural, turístico e ecológico, que vem sendo ameaçado pelo uso desordenado, diversos grupos de moradores organizados em torno de várias entidades como: Associação de Voo Livre do Recreio, Associação de Surf Recreio 8W, Espeleogruppo Rio de Janeiro (EspeleoRio) e Onda Carioca encaminharam para a Prefeitura do Rio de Janeiro, em junho deste ano, a proposta de transformar o Morro do Rangel, que já é um bem arqueológico, etnográfico e paisagístico tombado, desde 1972, em uma Unidade de Conservação (UC) com gestão comunitária, uma proposta inédita dentro Sistema Nacional de Unidades de Conservação e do Plano Nacional de Áreas Protegidas.

Assim a cidade ganharia o Parque Comunitário Morro do Rangel, de gestão comunitária e que preservaria a biodiversidade local, incentivaria o turismo ambiental com apoio de guias locais, incentivaria a educação ambiental nas escolas do entorno, manteria a prática de voo livre e geraria oportunidades de emprego e renda para os moradores da região.

Desejamos e apoiamos essa proposta de transformar o Morro do Rangel num Parque Comunitário! Que a Prefeitura e a Câmara dos Vereadores atendam a solicitação dos moradores do Recreio!

**Historiador e pesquisador da história carioca*

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Vila Autódromo: 'existe, resiste e reexiste'

AMPVA COMUNIDADE VILA AUTÓDROMO
BEM VINDOS - BIENVENIDOS - WELCOME

Uma luta contra a perseguição dos governos de César Maia e Paes e as ameaças de remoção

Leia no site do JAAJ
www.jaajrj.com.br

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Andrea Boaventura é carioca, médica, poeta e vocalista do trio Bença Divô

Leia no site do JAAJ
www.jaajrj.com.br

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Leia no site do JAAJ
www.jaajrj.com.br

Nas ruas de novo pelo Fora Bolsonaro

Confira no editorial da edição 143 do jornal



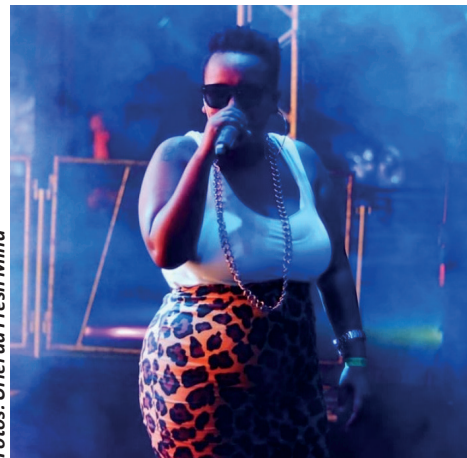
Cíntia Travassos
Produtora

Rafa Guse é a grande representante na Cidade de Deus das mulheres na cultura

Rafaela Romualdo Belo Guse, conhecida como Rafa Guse, tem 36 anos, é moradora da Cidade de Deus e estudante de Cinema na PUC-RJ, além de produtora cultural, educadora, mestre de cerimônia, microempresária e MC. Ela é apaixonada pela cultura urbana e o hip-hop, e é militante na luta pelos direitos das mulheres e pela igualdade de gênero.

Rafa Guse consome arte desde pequena, por conta de sua família (composta por compositores, amantes de Folia de Reis e de blocos de carnaval). Ela diz: “quando eu nasci, os médicos me apelidaram de Toni Tornado e Sandra de Sá, a arte já estava no sangue”. Filha da empregada doméstica Maria das Graças Romualdo Belo e de Valdeci Marques Guse, foi criada pela avó, dona Francisca, na Cidade de Laje do Muriaé, Minas Gerais, apesar de ter nascido em Niterói.

Rafa Guse integra o Coletivo Rap Bazar Brasil e o Instituto Br55, composto por Bruno Rafael Castilho, Leonardo Castilho e Maré Martins. O Coletivo Rap Bazar Brasil



Fotos: Uriel da Fresh Mind

Apresentação de Rafa Guse no Rap Bazar

tem 20 anos de existência com um fortíssimo trabalho na cultura hip-hop e projetou vários artistas nacionais e internacionais: Rael, Emicida, Marechal, Bivolt, Thasha & Traice, Djonga, Racionais, AfrikaBambaata, 9TheWonder, entre outros. Guse atua no coletivo representando o papel das mulheres na sociedade, dentro da cultura, como educadora nos projetos sociais e ações comunitárias.

Durante a pandemia, Rafa Guse interrompeu suas atividades e aproveitou o momento de readaptação focando nos estudos on-line. Ela sonha em viver de



Escritora Rafaela Albergaria, a grafiteira Maria Egmídio, vereadora Tainá de Paula, jornalista Eduardo Nascimento e Mano Brown dos Racionais MC, marcando presença no Rap Bazar Slam das Minas

arte, fazer música, participar dos maiores festivais e eventos musicais no Brasil e no mundo, ajudar financeiramente a família e amigos, ter casa própria, executar projetos nas comunidades, ver a fome ser erradicada, menos mortes de pessoas negras, mais mulheres inseridas na sociedade e o gênero Lgbtqi+ ter mais liberdade de expressão.

Redes Sociais

@rguseoficial, @rafa_guse

<https://m.facebook.com/rafaguseoficial/>

<https://www.linkedin.com/in/rafa-guse>

Lona Cultural Jacob do Bandolim tem novos gestores e terá obra de reforma

No dia 16 de outubro, finalmente, aconteceu a reunião organizada pela Subprefeitura de Jacarepaguá com os artistas e fazedores de cultura da Baixada de Jacarepaguá e os representantes da Phábrica de Arthes, que será a nova gestora da Lona Cultural Jacob do Bandolim.

Um dos objetivos foi apresentar a nova gestão e as propostas para reavivar a lona cultural. A Phábrica de Arthes, é uma associação familiar que tem como propos-

ta impactar o desenvolvimento sociocultural da cidade do Rio de Janeiro, e vem ao longo de mais de dez anos de atuação fechando parcerias com organizações da sociedade civil e órgãos públicos, tendo como ferramenta a cultura e a arte, buscando principalmente a introdução de novos artistas na cadeia produtiva da cultura e economia criativa.

A Lona Cultural Jacob do Bandolim, localizada no bairro do Pechincha, sofreu por muitos anos com o abandono e a falta de manutenção, fruto do descaso de um governo que não demonstrou muito apreço pela cultura. Além disso, o equipamento ficou fechado por mais de um ano, em virtude da pandemia, o que contribuiu para que a nova gestão o encontrasse em precárias condições. A Prefeitura prometeu realizar a obra de



Subprefeitura de JPA, Phábrica de Arthes e os fazedores de cultura da Zona Oeste em prol da revitalização da Lona Cultural em JPA

reforma da Lona Cultural. Esperamos que a Phábrica de Arthes implemente um plano de trabalho focado na revitalização do equipamento, ativação de um calendário cultural, criação de novas oficinas e ações artísticas e culturais, bem como constitua um Conselho com os artistas e grupos culturais para definição das ações relativas à cultura na região.

A Phábrica de Arthes irá reavivar a cultura e a arte na nossa Zona Oeste. A Lona Cultural Jacob do Bandolim é nossa!



Phábrica de Arthes, Talita Galhardo, Cíntia Monsorens, Cíntia Travassos, Vanessa Miranda e Tayson Miranda marcando presença na reunião na Lona Cultural Jacob do Bandolim

Eterna Aprendiz
Cláudia Scott
Mãe, mulher, publicitária e uma otimista por natureza
Instagram: @claudia_scott1

Minhas atitudes mentais nas demissões

Quem aí já foi demitido levanta a mão! Pois é gente. Todo mundo posta e fala apenas de sucesso, principalmente nas redes sociais.

Hoje resolvi escrever sobre minha atitude depois de demissões que superei nessa vida. Sim. Alguns pés na bunda, ou melhor, empurrões que a vida (generosamente) me deu para que eu buscasse algo novo.

Sempre encarei desse jeito cada uma das três demissões que vivi até hoje. Vivi e sobrevivi!

Minhas atitudes mentais nas demissões foram pautadas em três pilares:

1) Como trabalhei corretamente até o último dia, fiz minha parte com certeza. E ponto. Cabeça tranquila.

2) Empresas passam por reestruturações e desligam colaboradores. É parte do jogo. Além disso, meu perfil até poderia não ser mais adequado para aquela vaga. E tudo bem.

3) Minha visão otimista da vida sempre acreditou que “Deus fecha a janela mas deixa aberta a porta”. Sendo assim, eu começava a procurar oportunidades de trabalho (não necessariamente de emprego) ao meu redor.

Se você passou ou está passando por um momento assim mude sua atitude mental de “perseguido” para “perseguidor” de oportunidades.

Acredite: quando a gente é boa e do bem, o melhor está por vir.



JAAJ
Fale Conosco!
(21) 97143-4821

O Corcovado e os 90 anos do Cristo Redentor



Yakaré Upá Guá

Professor Val Costa¹
Texto

Você já ouviu falar no Pico da Tentação? Não? Esse foi o nome que Américo Vespúcio deu ao morro do Corcovado, uma elevação de 710 metros formada por Gnaiss Facoidal localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. O florentino usou essa toponímia em alusão à passagem bíblica da tentação final de Cristo, onde o diabo levou Jesus para o topo de uma espécie de montanha, de onde "todos os reinos do mundo" podiam ser vistos (Mateus 4:1-11). Posteriormente, no século XVII o morro passou a ser conhecido como Corcovado, por parecer com uma corcova.

Em 1859, o padre francês Pierre-Marie Boss sonhou que na elevação supracitada teria sido erguido um altar para Cristo. Em 1882, foi instalado um sinalizador no topo desse morro. O objeto servia para alertar sobre embarcações suspeitas que se aproximavam da cidade. Dois anos depois foi inaugurada uma linha férrea que ligava o bairro do Cosme Velho até o cume do Corcovado. Em 1885, foi construído um mirante de ferro e madeira no mesmo local, o famoso Chapéu do Sol.

No final do século XIX, alguns membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) queriam construir no Corcovado um monumento em homenagem à Princesa Isabel. Considerada por muitos como "A Redentora", por ter sancionado a Lei Áurea, a princesa rejeitou a proposta e sugeriu uma imagem do Sagrado Coração de Jesus.

A ideia da estátua começou a tomar consistência no início da década de 1920, por ocasião das comemorações do

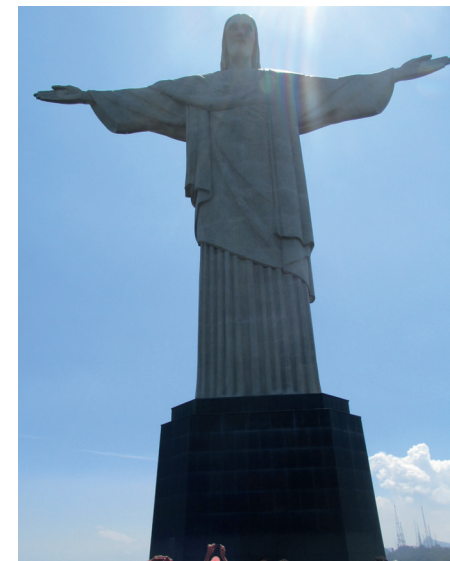


Foto: de Augusto César Malta de Campos

Mirante Chapéu do Sol

centenário da independência do Brasil. O projeto inicial previa uma imagem de Jesus Cristo com uma cruz na mão direita e um Globo Terrestre na mão esquerda. Entretanto, o cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra solicitou a alteração desse desenho original. O Cristo Redentor foi projetado pelo engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa e esculpido pelos franceses Paul Landowski e Albert Caquot. Diferentemente do que muitos acham, a estátua não foi um presente do governo da França e sim construída com o dinheiro arrecadado por milhares de fiéis católicos.

A escultura foi feita com concreto armado e pedra-sa-



Cristo Redentor

bão. Possui estilo arquitetônico art déco, 38 metros de altura e pesa 1.145 toneladas. A construção durou de 1922 até 1931 e custou o equivalente a 250 mil dólares. O monumento foi inaugurado em 12 de outubro de 1931.

Em julho de 2007, o Cristo Redentor foi eleito informalmente uma das 7 Novas Maravilhas do Mundo Moderno. Em dezembro 2009, saiu o tombamento definitivo do monumento feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em 2012, a UNESCO considerou o Cristo Redentor como parte da paisagem do Rio de Janeiro, que foi incluída na lista de Patrimônios da Humanidade.



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Janis Cassilia - Formada em História pela UFRJ - Mestre em História das Ciências e da Saúde - Professora e pesquisadora do IHBAJA

Arthur Bispo do Rosário, aquele que "simplesmente apareceu"

Ele é, com certeza, o paciente mais famoso da Colônia Juliano Moreira. Arthur Bispo do Rosário foi um dos mais expoentes artistas das décadas de 1980 e 1990. De dentro de sua cela ele recriou um mundo em muito perdido pela sua memória e mente fragmentadas. Com o diagnóstico de esquizofrenia-paranóide, mergulhou naquilo que chamamos de instituição total, locais fechados em que grande número de pessoas vive internada em tempo integral, tendo suas vidas regidas por uma equipe de dirigentes que administra a instituição. Locais onde trabalho e lazer se confundem, como prisões, manicômios e conventos. Foi apenas um paciente entre tantos da Colônia, que na época passava pela sua maior crise de superpopulação. Viveu obscurecido naquele panorama e por isso mesmo pode criar um mundo à sua volta.

Arthur Bispo do Rosário foi um sergipano, negro e pobre. Ingressou na marinha em 1925, foi lutador de Boxe, guarda-costas e teve suas primeiras crises alucinatórias em 1938, quando enviado para o Hospício da Praia Vermelha. Sobre suas origens dizia "um dia, eu simplesmente apareci". Não restam muitas evidências da sua vida anterior à internação, e mesmo depois desta, o que sabemos veio após a sua consagração como artista plástico na Bienal de Arte de Veneza em 1995. Segundo ele "era filho de deus, adotado pela Virgem Maria". Na arte de Bispo, nomes, lugares, pessoas,

acontecimentos, antes e pós a internação aparecem com novas significações.

Na sua primeira exposição individual em 1989 (pouco tempo após a morte de Bispo que se recusava a se afastar de suas obras) no parque Laje, os curadores foram enfáticos afirmar a preciosidade e legitimidade de Bispo como artista do mesmo escalão de artistas franceses e ingleses do cenário da arte contemporânea. Dali, o mundo "se abriu" para Bispo, tendo suas obras expostas em bienais nacionais e internacionais.

Bispo do Rosário passou 50 anos internado em instituições psiquiátricas. Na Colônia Juliano Moreira foi faxina (encarregado da limpeza) e depois xerife (líder do pavilhão Ulisses Viana) se impondo através da força. Numa de suas idas à solitária ouviu uma voz que dizia para recriar o mundo. Se dedicou incansavelmente a tarefa, desfiando os tecidos que encontrava (principalmente as japonas-uniformes dos doentes) para bordar suas obras, utilizando colheres, canecas, pratos e todo tipo de material manuseados na instituição. Dessa forma, Bispo ao utilizar esses objetos explorava a miséria à sua volta e a resignificava com as diversas mensagens espirituais e com os nomes e fatos que bordava.

Na época, a Colônia enfrentava a superpopulação com mais de 4 mil pacientes em suas instalações precárias. Na reportagem do Fantástico exibida em 1980, a institui-



Foto: Jean Manzon

Arthur Bispo do Rosário, 1943

ção é mostrada como ambiente caótico em que a desordem imperava. Arthur Bispo do Rosário é apresentado para o público dentro da instituição total, aquela que apaga a individualidade do indivíduo, como um ser único, que explorava a individualidade. Escapou a todas as formas de uniformizar o seu eu (cirurgias, remédios e choques) e de dentro da sua cela, um lugar aparentemente "dentro do controle" da instituição resignificou seu mundo. Suas obras e sua importância deram espaço à criação de um museu dedicado à arte contemporânea dentro da Colônia, o Museu Bispo do Rosário - Arte Contemporânea que vale a pena ser visitado.